

Sombras de árvores são refúgio para celebrações em Maputo (Moçambique)

A vida nas missões é um tanto difícil e peculiar, devido à falta de estruturas. Na periferia de Maputo, a Comunidade Villaregia realiza celebrações e encontros, embaixo de mangueiras e cajueiros. A construção da capela é o primeiro passo.

(pág. 4 e 5)



O projeto dos Maristas na Ásia completa oito anos



O Projeto Missão Ad Gentes, dos Irmãos Maristas, completou oito anos. As comunidades espalham-se por diversos países, de modo especial nas Filipinas, Vietnam, Tailândia, Camboja, Mianmar e China. Em 2015, abrirão uma casa no Sri Lanka. Na foto, Ir. Canísio com vocacionados no Vietnam. (pág. 10)

Neste número:

- Em Moçambique, Ir. Markelizia realizou partos, durante três anos. (pág. 7)
- Encontro de diretores das POM da América Latina e do Caribe (pág. 3)
- No Brasil, dioceses ampliam trabalho missionário (pág. 8 e 9)

Pra começo de conversa

A vida dura dos nossos missionários é pouco retratada. A maioria prefere o silêncio, pois entende que o servir na missão é doação, renúncia, diálogo, humildade, inculturação. Todo missionário que “se atira em águas mais profundas” tem como lema: “Aconteça o que acontecer, estou nas mãos de Deus” - como diz Ir. Markelizia, nesta edição. São testemunhos de pessoas que deixaram tudo para seguirem o Mestre. A missão é movimento, partilha, acolhimento. Alegremo-nos, pois, com a caminhada de milhares de missionários.

O editor

MOÇAMBIQUE

Caros amigos do “Parceiros das Missões”
Sempre que recebo o jornal, leio, com gosto e interesse, pois sei o que significa assumir uma missão.

Sou Irmã do Instituto do Coração de Maria e estou em Nampula - Moçambique, há 29 anos. Trabalhei 26 anos no interior, junto a um povo carente de quase tudo. Mas, o que me dava vibração junto ao povo é ser uma Igreja viva, participante e receptiva da mensagem do Evangelho. Hoje a situação do povo é bem melhor. Faz três anos que estou num bairro da cidade de Nampula, mas a realidade não difere muito. Alegro-me ao ler que a animação missionária no Brasil aumenta e mais pessoas se dispõem a seguir o chamado. A Missão é tão gratificante que vale a pena apostar. As recompensas são muito maiores do que os sacrifícios. Minhas saudações a todos.

Ir. Amélia Marcon

BRASIL

Recebi o jornal. Fico louca de vontade de sair e fazer missão em terras distantes. Pena que não posso, mas vontade não me falta.
Obrigada por me enviar este jornal.
Eunice

MÉXICO

Senhor Editor! Muito obrigado, de verdade, pelas notícias do jornal Parceiros das Missões. Um forte abraço, daqui do México. Ir. Elizabete

JAPÃO

Senhor Editor!
Muito obrigada, pela oportunidade que nos oferecem, para dar-nos a conhecer.
Como vou descansar agora, depois responderei suas perguntas. Mas, já vou dizendo algo: Sou mineira da cidade de Tarumirim, diocese de Caratinga. Aqui estamos na região Metropolitana de Tokyo, distante 70 km, no estado de Ibaraki, cidade de Joso, Kounoyama. A diocese é Saitama, que é formada por quatro estados: Gunma, Tochigi, Saitama, Ibaraki. O estado de Ibaraki ainda é pouco povoado, e concretamente a cidade de Joso tem muito migrante brasileiro, filipino, peruano, etc.
Nosso trabalho é na evangelização. Aqui é o acompanhamento dos migrantes, em todas as dimensões. Meu abraço fraterno.
Maria da Consolação

MOÇAMBIQUE

Caros amigos!
Acabo de ler o Jornal. Sempre muito rico. Ficou ótimo o texto sobre a missão em Inharrime. Obrigado, bom trabalho pelas missões.
Fraternalente,
Pe. Ademir

BRASIL

Amigos dos Parceiros das Missões
Parabéns pelo lindo trabalho de evangelização em várias partes do mundo. Minhas preces por cada um e cada uma de vocês!
Ir. Onesir- Apóstola do S. C. de Jesus.

PARAGUAI

Senhor Editor!
Paz e Bem!
Obrigada pelo envio do jornal Parceiros das Missões! Sou Irmã Catequista Franciscana. Estive em missão 17 anos, no nordeste brasileiro (Maranhão, Piauí e Alagoas), em Angola nos anos 1988 a 1991 e no Paraguai. Voltei ao Brasil onde permaneci por seis anos e hoje, com muita alegria parto novamente ao Paraguai. Marcarei presença e atuação na comunidade de Capitán Miranda, com mais duas coirmãs que já atuam lá.
Fico feliz em poder propagar esse grande Jornal. Conto com suas orações.
Meu abraço!
Iraci Pivatto

BRASIL

Senhor Editor!
Muito obrigada. O jornal está, cada dia, mais lindo, uma maravilha. Preciso de um favor: necessito muito entrar em contato com alguém responsável pela Infância Missionária. O e-mail que Dom Wilmar me passou, da responsável nesta região, não está retornando. Quero iniciar a Infância com as crianças indígenas, mas com orientação. Também adquirir o material da Obra. Caso tenha como me ajudar, te peço este grande favor. Obrigado.
Meu fraterno abraço. Ir. Irene, CP

BRASIL

Muito obrigado... vamos divulgar...
Luís Flávio - COMIDI Porto Alegre - RS



Parceiros
das
Missões

SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF

Fone 3340.4494

E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília -Abril de 2014 - Ano III - N° 23

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n. 3248)

México reúne diretores das POM da América Latina e do Caribe

Os diretores das Pontifícias Obras Missionárias (POM) da América Latina e do Caribe realizaram, nos dias 10 a 14 de março, na cidade do México, a sua X Assembleia continental. O objetivo da reunião foi avaliar a participação no 4º Congresso Americano Missionário (CAM 4 - Comla 9), realizado no final de 2013, na Venezuela, estudar as conclusões dos 22 fóruns promovidos pelo evento e

propor linhas de ação para continuar o processo do Congresso à luz da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, a fim de responder aos desafios da missão Ad Gentes, em um mundo pluricultural e secularizado.

O encontro reuniu, na sede das POM do Méxi-



Os participantes do evento

co, 19 diretores nacionais, do Brasil, das Antilhas, Canadá (dois), Chile, Bolívia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Uruguai, Venezuela, Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, Peru, Porto Rico, República Dominicana e México.

Padre Camilo Pauletti, diretor das POM no Brasil, participou da reunião e relata o que o grupo destacou sobre o Congresso de Maracaibo, Venezuela. “Além das conclusões e sínteses que vieram dos fóruns, chamou a atenção o discipulado principalmente da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e Juventude missionária (JM). Outro destaque do Congresso foi a missão Ad Gentes como desafio onde os leigos devem ser mais envolvidos”, sublinha.

Na sexta-feira, dia 13, os diretores das POM se reuniram com dom Christophe Pierre, Núncio Apostólico no México, que refletiu sobre o pontificado do papa Francisco, após um ano da sua eleição. Segundo conta padre Camilo Pauletti, “a Exortação Evangelii Gaudium e seu jeito de ser, seus gestos, com palavras diretas e comovedoras, traz nova esperança à nossa Igreja”, diz e explica que, sobre Francisco, o Núncio Apostólico no México compartilha das mesmas impressões.

A programação da Assembleia incluiu, entre outras atividades, uma celebração na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe. “Ver a fé do povo, a devoção e o carinho para com a Mãe, foi muito importante”, ressalta padre Camilo. “Todo o ano, são milhões de pessoas que passam por lá, vindas de várias partes do mundo, mas principalmente do interior do México. Os indígenas, gente simples, com suas famílias vêm agradecer e pedir ajuda e forças para suas vidas ou para alguém que esteja precisando”.

O grupo de diretores fez também, uma visita ao Santuário da Chalmas, na diocese de Toluca, estado do México. O Santuário fica no meio das montanhas e é um espaço muito valorizado pelos indígenas. “Lá costumam fazer uma simbologia com flores, onde põem coroas nas cabeças, entram no Santuário e pedem a proteção dos Anjos padroeiros do Santuário”, conta padre Camilo.

Na reunião o diretor das POM do Brasil falou aos colegas sobre o 1º Congresso Americano da IAM, marcado para os dias 23 a 25 de maio em Aparecida (SP), com a participação de pelo menos 700 assessores e coordenadores da IAM. Na oportunidade, padre Camilo apresentou o processo de preparação do evento e esclareceu dúvidas sobre a organização do mesmo. O interesse pelo Congresso é grande e a maioria dos países enviará delegados.

A próxima Assembleia Continental dos diretores das POM será em Cuba, em março de 2015.

(Jaime Patias)



Pe. Camilo falando aos presentes

co, 19 diretores nacionais, do Brasil, das Antilhas, Canadá (dois), Chile, Bolívia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Uruguai, Venezuela, Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, Peru, Porto Rico, República Dominicana e México.

Padre Camilo Pauletti, diretor das POM no Brasil, participou da reunião e relata o que o grupo destacou sobre o Congresso de Maracaibo, Venezuela. “Além das conclusões e sínteses que vieram dos fóruns, chamou a atenção o discipulado principalmente da Infância e Adolescência

Presença da Comunidade Villaregia na periferia da Maputo



Celebração litúrgica

“Estar aqui no meio deste povo, partilhando a Palavra de Deus com eles e crescendo juntos. Catequizamos e somos catequizados, ensinados e corrigidos por eles, que quase sempre são nossos mestres. Como Comunidade participar da cultura, de tradição, da alegria, da música e da dança deles. Conversar, rir, brincar, sonhar juntos”. Com estes sentimentos, a missionária Sandra Marcia Chaves, brasileira, 48 anos, da Comunidade Missionária de Villaregia está trabalhando na periferia de Maputo há cinco anos. Antes disso, esteve seis anos no Brasil e outros cinco, na Itália.

Sandra afirma que não escolheu ser missionária. “Deus me chamou e não resisti. Às vezes é muito difícil, mas nunca me arrependi, não consigo me imaginar em uma outra vocação. Agradeço a Deus sempre por tanto amor e confiança. Por isso, para mim, ser missionária é viver anunciando a Palavra de Deus. Sair constantemente do meu eu, do meu mundo para ir contar e receber a Boa Nova, Jesus Cristo é muito e infinitamente bom, nos ama, nos espera e como é paciente! Anunciar e deixar-se questionar pela Boa Nova que anuncia. Amar e se deixar amar...”

País pobre

A missionária descreve, um pouco, do país que escolheu para sua missão: “Moçambique se tornou independente em 1975, depois de quase cinco séculos de colonização portuguesa e quinze de conflito armado. A guerra civil (1977 - 1992) comprometeu o desenvolvimento do país. Apesar dos vinte anos de paz e uma política estável, Moçambique continua sendo um dos países mais pobres da África. O Índice de Pobreza Humana o coloca no 127º lugar sobre 135 países examinados, isso é, se

encontra entre os oito países mais pobres do mundo. O índice de analfabetismo é de 50,4%.

A malária ainda é a primeira causa de morte. Entre as doenças destacam-se a AIDS, tuberculose e cólera. A escassez de água potável, o baixo número de profissionais no campo da saúde são uma grande ameaça à saúde do povo. Moçambique continua sendo situado entre os 10 países do mundo, mais atingidos pelo vírus HIV, um verdadeiro flagelo, com 500 infectados por dia e uma percentagem de soropositivos que, em certas zonas, como na província de Maputo, superam os 25%, isto é, a cada 4 adultos, um é doente de AIDS.

A pobreza é muito visível, mesmo com todos os projetos de promoção humana, sustentados por tantas ONGS.

A maior parte da população compra suas roupas, agasalhos e sapatos nas “Calamidades” que quer dizer Bazar da “Pechincha”. Ou seja, roupas usadas. Mesmo as mães grávidas compram os enxovais dos bebês nas “calamidades”.

Participação dos leigos

Explica Sandra que a “revolução marxista-leninista marcou profundamente o caminho cristão deste povo. Muitos cristãos corajosos, arriscando a própria vida, ficaram fiéis ao caminho de fé. Muitos outros desistiram e agora estão se aproximando da fé católica. A Igreja deve muito aos leigos, que nos períodos particularmente duros e difíceis, estiveram na linha de frente quanto à defesa e propagação da mensagem cristã. Hoje, a Igreja é devedora em relação a estes leigos daquela formação cristã”.

A missão de Maputo

A Comunidade Missionária de Villaregia atua numa zona pastoral na periferia da capital, com cerca 100 km quadrados, em sete bairros populosos.

“Nossa Paróquia da Santíssima Trindade, supera os 70.000 habitantes. Está organizada em sete capelas. Cada uma delas possui o próprio



O leigo é fundamental na pastoral

Conselho comunitário, Cada capela tem as suas Pequenas Comunidades que são formadas por 20 famílias, que se encontram uma vez por semana, para partilhar a vida. Somente três capelas possuem uma pequena igreja, em alvenaria. As outras, realizam as suas atividades nas sombras de cajueiros, mangueiras ou embaixo de alpendres precários.

Em quase todas as capelas, no final da missa anuncia-se todos os encontros pastorais para depois da missa, da seguinte forma: “O grupo jovem se encontrará debaixo do cajueiro pequeno, o grupo dos casais debaixo do cajueiro grande, a legião de Maria se encontrará debaixo da mangueira grande” e assim por diante. Também com a catequese é assim. Por exemplo, na Comunidade Santo Agostinho tem mais de 1.000 entre catecúmenos e catequizandos com as mais variadas idades: dos sete aos setenta anos.

O número de jovens e adolescentes que ficam fora da escola por falta de condições e o analfabetismo de adolescentes que já frequentam a sexta ou até mesmo a sétima classe por falta de estruturas e capacitação dos professores é assustador. Depois de quatro anos trabalhando com eles, começamos alguns projetos de promoção humana. Iniciamos com reforço escolar para aqueles que correm risco de perder o ano e bolsas de estudo para aqueles que são repetentes e, por isto perderam a vaga na escola do Estado. Para não pararem, assumimos uma bolsa, em uma escola privada. Cada Bolsa corresponde em torno de 800,00 meticais (Sessenta e cinco reais) por mês.

Experiência radical

Revelou Sandra que três missionários da Comunidade Villaregia, foram para Maputo, para viver uma experiência mais radical, com os mais pobres entre os pobres. Padre Florêncio e Emanuela passam a semana, nas ruas e nas famílias, em duas das comunidades mais pobres da nossa paróquia. Ficam à disposição para escutar, identificar necessidades em vários âmbitos. Padre Antônio Peretta veio para trabalhar especificamente na evangelização e acolhida dos



O futuro da Igreja, nas crianças

encarcerados. Também, se inseriu na Pastoral de Justiça e Paz, a nível diocesano.

Diante de tantas dificuldades, a missiomária, por vezes, sente-se impotente diante da pobreza material e espiritual. “Também, compreender os costumes e tradições. Não é uma cultura ocidental como a nossa, tem muito que ser iluminada e ao mesmo tempo tem muito para nos ensinar”. O apoio vem da Palavra de Deus, e na experiência com Ele desde o ventre materno. “A minha família, as pessoas que Ele me colocou ao lado, a minha história, a presença da Igreja no mundo com todos os seus santos, testemunhos de tantos cristãos e de modo especial, a vida dos pobres e o desejo de ser aquilo que descobri da vida de Deus. Tudo isto é um apoio para me confirmar sempre mais que estou na estrada, no caminho para Jerusalém”.

Sandra ainda fala da saudade da pátria: “Administro a saudade convivendo com ela. Nós brasileiros temos um conceito muito bonito de saudade que **é lembrar com alegria**. Quando volto na casa dos meus pais e irmãos é só alegria, quando retorno para a missão, choramos um pouquinho e quando chego à minha destinação, experimento muita alegria porque percebo que estava sendo esperada. Despedi da minha família para ir encontrar a outra família”.



O sorriso das crianças



Obras de uma nova igreja

Ressano Garcia (Moçambique) recebe a scalabrianiana Ir. Kleise

Mais uma religiosa foi juntar-se às centenas de colegas que trabalham em Moçambique. É a gaúcha Ir. Kleise Rostirolla, missionária de São Carlos Scalabrini. Fez votos de vida consagrada, no dia 19 de janeiro, deste ano, na comunidade São Pedro, de Getúlio Vargas (RS). No dia 21 de fevereiro participou da ordenação presbiteral de Isalino Rodrigues, em Severiano de Almeida. E hoje, já está em missão, em Ressano Garcia, Moçambique.

Sua convicção é que partiu para lá “confiante e feliz, pois para onde o Senhor me chamar, estou disposta a dizer meu sim generoso”. Lá, entre outras atividades, ajuda num orfanato, na acolhida a repatriados, coordena oficinas de evangelização, visita as famílias das aldeias, realiza catequese e animação vocacional.

Ir. Kleise é uma das três filhas de Ademir Roque Rostirolla e Nilda Scolari Rostirolla, da comunidade São Pedro, Km 0, Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas, onde nasceu, no dia 24 de novembro de 1992. Desde cedo, sentiu o desejo de ser irmã. Por meio de uma tia, conheceu a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu, Scalabrinianas, que se dedicam aos migrantes. Com acompanhamento vocacional, participando de encontros, descobriu o chamado de Cristo Peregrino e ingressou na Congregação em 2007. Passou pelas casas de formação da mesma, em Passo Fundo, Canoas e Caxias do Sul. Fez também estágio formativo em Buenos Aires, Argentina.

A missionária tem uma mensagem especi-



Ir. Kleise, no dia do envio

al aos jovens: “Queridos jovens! Ouçam a voz de Deus que chama de diferentes jeitos. Dêem o seu sim, com alegria, na vocação que Ele os chama a viver. A resposta positiva de vocês pode converter-se em sua maior felicidade e alegria dos demais”.



Junto às crianças em Moçambique



A família de Ir. Kleise, com pais e irmãs, no dia do envio

Neta de parteira, Ir. Markelízia realizou partos em Moçambique



Ir. Markelizia com uma menina moçambicana

Após três anos de ação missionária em Moçambique, na África, a mineira Irmã Markelízia Cruz Araújo retornou ao Brasil com uma certeza: o Deus Providente que a enviou para aquela missão, a trouxe de volta, e a ela confiará outras pessoas para que possam amar e dedicar suas vidas. Estar perto dos mais necessitados é o desejo da religiosa da Congregação das Irmãs da Divina Providência - mantenedora do Hospital Nossa Senhora da Conceição e Colégio São José, em Tubarão.

Irmã Markelízia Cruz Araújo, mineira de Montes Clarinhos, foi vice-diretora do Hospital Nossa Senhora da Conceição, de Tubarão. É formada em Administração pela Unisul e pós-graduada em Gestão Hospitalar. Ao completar 34 anos, conseguiu realizar um sonho antigo: ser missionária na África. Neta de parteira, Irmã Markelízia sempre demonstrou afinidade com as gestantes e crianças. Alfabetizada pela avó aos cinco anos, a quarta filha numa família de seis irmãos, sempre teve gosto pelo estudo e tem na música a alegria de viver. Com o lema "aconteça o que acontecer, estou nas mãos de Deus

e Nele confio", a Irmã permaneceu, por três anos, junto às missões moçambicanas.

Desafios

Impressionada com a pobreza que lá presenciou, Irmã Markelizia cita como desafios o combate à desnutrição infantil e doenças como malária e AIDS. Em 2010, quando chegou ao país africano, a religiosa logo se juntou a outras missionárias da Congregação. Permaneceu dois anos em Massangulo e um ano em Entre-Lagos, estando à frente da administração de dois internatos, um masculino e um feminino, que recebiam crianças órfãs e em condições de vulnerabilidade.

Feliz e realizada, a mineirinha da cidade de Salinas, religiosa desde 1992, conta que logo se adaptou ao clima e ao modo de viver daquele povo. Realizou partos, auxiliando a parteira do local, conviveu com a toda a comunidade e desenvolveu trabalhos com crianças desnutridas, em parceria com o Centro de Saúde local. "Assim como voltei realizada

e pronta para uma nova atividade, desejo, do fundo do meu coração, que outras religiosas possam se dispor a continuar esta bela missão", ressaltou.



Em visita a uma família

Eventos em todo o Brasil valorizam ardor missionário

Membros dos Conselhos Missionários Paroquiais (Comipas) da Província Eclesiástica de Maringá (PR) participaram, em 16 de março, de um encontro de formação. O evento aconteceu no Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Diocese de Campo Mourão, e teve como assessor o padre Emerson Carvalho, atual reitor do curso de Teologia do Seminário e participante do Conselho Missionário Diocesano (Comidi) na região.

Ao todo, 65 pessoas, oriundas das dioceses de Campo Mourão, Maringá e Umuarama, trabalharam questões como: a fundamentação bíblica da missão; documentos da Igreja, entre os quais o Documento de Aparecida, e a missão da Igreja no mundo contemporâneo.

Com trabalho em grupo, troca de experi-



Os 65 participantes do encontro

ências e partilha, foi possível construir um processo de reflexão sobre a implantação dos Comipas, processo sobre o qual padre Emerson deu grande contribuição. Ele deu instruções e explicou, passo a passo, como estes conselhos devem ser implantados nas paróquias. (Pedrina Souza)

Encontro de Líderes Missionários em SINOP

A diocese de Sinop (MT) recebeu nos dias 8 e 9 de março, o Encontro de Líderes Missionários Infantis (Elmi). A formação da Infância e Adolescência Missionária (IAM) reuniu cerca de 100 pessoas, entre assessores e coordenadores, de 14 paróquias.

O encontro, que tem por objetivo formar novos líderes missionários, serviu ainda para divulgar e estudar metas para o futuro da pontifícia obra, na diocese. A equipe aproveitou para apresentar o calendário de atividades deste ano, que conta com eventos como o Congresso Latino Americano da IAM, que será realizado entre os dias 23 e 25 de maio, em Aparecida (SP).

Para Micheli Vizentin, coordenadora diocesana da IAM, é bonito e sinal de extrema felicidade ver a disponibilidade das crianças e seus assessores em participar do evento. Ela ainda ressaltou a importância do encontro para o desenvolvimento das atividades, na diocese de Sinop.

O Elmi foi realizado visando a necessidade de formar novos líderes para nossa diocese,



Encontro reuniu 100 pessoas

visto que além de dar bom ânimo aos grupos da IAM já existentes, algumas paróquias querem implantar a obra em suas comunidades, e isso nos alegra”, afirmou.

Ainda durante o encontro, foi apresentada a nossa coordenação diocesana, que além de Vizentin como coordenadora, a equipe contará, esse ano, com Andressa Gotardo, como vice coordenadora, Maycon Willian, como secretário, Geovana Nayara, como vice secretária, Marli Alcantara, como tesoureira, o seminarista Michael Erlo, como coordenador de Comunicação, Sinara Figueiredo, como fotógrafa e padre Ramiro Perotto, como assessor espiritual.

Michael Erlo, coordenador de Comunicação.

Grupo da RCC realiza missões em vários países africanos

Com viagem marcada para Ghana e Quênia, o missionário leigo, Celso Deretti, do Balneário Camboriú, Santa Catarina, permanecerá por um mês, junto ao povo, daqueles países, a convite da Renovação Carismática Católica. Este projeto faz parte da Missão Ad Gentes, da RCC.



Celso pregando na Tanzânia

Explica Celso que a equipe é composta de sacerdotes e leigos e tem por objetivo a proclamação do Querigma, o primeiro anúncio, cujos pontos principais são: o amor de Deus, o pecado e suas consequências, a Salvação em Jesus, fé e conversão, o Espírito Santo, a perseverança na Igreja e o mandato missionário de todo batizado. Em todos os países onde nos chamam para pregar, a constatação é clara: multidões de batizados não são evangelizados. Esta realidade afeta os indivíduos e todas as instâncias da sociedade. É imperativo apresentar o plano de Salvação em Jesus Cristo, a fim de que, arrependidos de seus pecados, recebam uma nova efusão do Espírito Santo e comecem a viver a verdadeira vida em Cristo.

A missão neste ano completa 10 anos de atividades, em vários países africanos. Revela Celso que “já estivemos em missão na Tanzânia (oito vezes), África do Sul (três vezes), Ghana (uma vez), Romênia (uma vez), Trinidad e Tobago (duas vezes). Nossa próxima missão é em Ghana e Quênia. Aqui no Brasil, já realizamos missões em diversos estados”.

A equipe também colabora financeiramente com vários projetos. Exemplos: “no ano passado, com a ajuda de benfeitores, enviamos dinheiro para a aquisição de uma cisterna gigante, destinada à coleta de água da chuva e carros-pipa, para atender uma instituição que acolhe 200 crianças portadoras de necessidades especiais na localidade de Same, Tanzânia. Também, para comprar bíblias para prisioneiros no Quênia, aquisição de alimentos para os famintos, compra de computadores para

lideranças cristãs, construção de igrejas e reforma de conventos”.

Aqui no Brasil, será construído um hospital para atendimento a pessoas portadoras de câncer. A meta é oferecer atendimento gratuito. O início das obras está previsto para 2015. Deverá ser entre Florianópolis e Balneário Camboriú. Os recursos virão de pessoas físicas, jurídicas e fundações filantrópicas nacionais e internacionais. Se você deseja colaborar, aqui está a conta: Banco do Brasil. Agência 1489-3. Conta corrente: 16479-8. 8.

O projeto tem o apoio do bispo arquidiocesano, Dom Wilson Tadeu Jonck, o pároco da paróquia Santa Inês (de Balneário Camboriú, SC) e o movimento da RCC.



Missão ao ar livre, na Tanzânia

O desafio de trabalhar nas Filipinas

Trabalhar na Ásia, sempre foi difícil para os missionários brasileiros. Que o diga o Ir. Canísio Wallrich, dos Maristas da região Sul. Depois de trabalhar, por quatro anos, no Vietnã, Canísio foi designado para atuar no noviciado dos maristas, nas Filipinas, onde vive com mais 23 irmãos e juvenistas. Em maio próximo, será formado o primeiro irmão vietnamita, fruto de anos de missão.

Desde agosto de 2006, o Instituto dos Irmãos Maristas realiza um trabalho missionário em países da Ásia. Trata-se do Projeto Missão Ad Gentes, que a cada seis meses envia em torno de 15 Irmãos para países como Camboja, Tailândia, Indonésia, Índia do Norte, Mianmar (Birmânia), Casaquistão, Laos e Nepal. O projeto foi proposto em 2005, pelo Conselho Geral e pela Conferência Geral, em Sri Lanka. A intenção é alcançar um número próximo a 150 missionários realizando o trabalho de evangelização nestes locais.

Sabe-se que os países asiáticos, somados, contêm cerca de dois terços da população mundial. Um povo com necessidades urgentes, com carências graves e para quem o Instituto resolveu voltar seus olhos e seus esforços. Em especial às crianças e jovens, como pregava o fundador São Marcelino Champagnat.



A bicicleta é um dos meios de transporte

Revela Ir. Canísio que ao contrário dos demais países da Ásia, Filipinas é um país católico, com 80 % de adeptos. Este país é também diferente dos demais, pois é formado por mais de sete mil ilhas. Por isso, o meio de transporte é por barcos ou balsas. Outro detalhe: é uma região que é devastada por contínuas tempestades. Em novembro de 2013 um temporal matou mais de 10 mil pessoas.



Ir. Canísio

Já a população das Filipinas é muito acolhedora e simples, apesar de ser a maioria ainda pobres. “É um país em desenvolvimento. A economia vive da pesca e da agricultura”. O povo vive praticamente do arroz que é o principal alimento no café da manhã, no almoço e na janta.

Com mais de 100 milhões de habitantes, o país tem a praga da corrupção e da exploração do trabalho infantil. Esta, aliás, é uma das bandeiras dos maristas, que trabalham com jovens. Outro problema são os rebeldes que atemorizam os estrangeiros e por isso, é um tanto difícil trabalhar como missionário.

Para este ano, os maristas implantarão uma casa de formação no Sri Lanka. Possivelmente, Ir. Canísio irá trabalhar nesta nova casa, a partir de maio. Tudo depende do envio e da escolha dos missionários para este novo desafio.



Grupo de danças